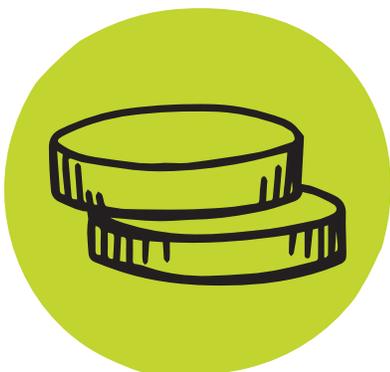
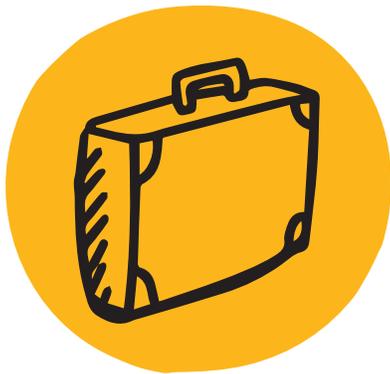
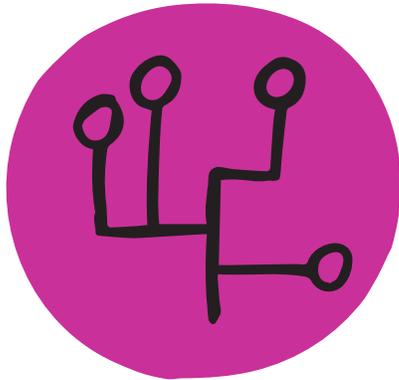


Paisagens futuras da economia laranja*:

caminhos criativos para melhorar vidas na
América Latina e no Caribe



*Criatividade!
Cultura!
Design!
Artes!
Turismo!
Mídia!



Instituto para o Futuro

O Instituto para o Futuro (Institute for the Future, IFTF) é uma organização de pesquisa e educação estratégica independente, sem fins lucrativos 501(c)(3), que está comemorando quase 50 anos de experiência em previsão. O cerne do nosso trabalho é a identificação de tendências emergentes e de descontinuidades que transformarão a sociedade e o mercado global. Nossas pesquisas geram a previsão necessária para criar *insights* que levam à ação e vislumbram um futuro profundamente transformador, da saúde e da atenção à saúde à tecnologia, ao ambiente de trabalho, à aprendizagem e à identidade humana. O Instituto para o Futuro está sediado em Palo Alto, na Califórnia.

(www.iftf.org)

Banco Interamericano de Desenvolvimento

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) tem como missão melhorar vidas. Criado em 1959, o BID é uma das principais fontes de financiamento de longo prazo para o desenvolvimento econômico, social e institucional da América Latina e do Caribe. O BID também realiza projetos de pesquisas de vanguarda e oferece assessoria política e técnica e capacitação a clientes públicos e privados em toda a região. O Banco tem capitalizado projetos que apoiam e demonstram o impacto dos setores criativos e culturais com muitas atividades que usam cultura, arte e criatividade como ferramentas para o desenvolvimento socioeconômico, a fim de melhorar vidas.

IFTF

Autores: Tessa Finlev, Rachel Maguire, Ben Oppenheim e Sara Skvirsky

Design: Robin Bogott e Karin Lubeck

Edição: Lorraine Anderson

BID

Diretora do Projeto: Alejandra Luzardo, Especialista em liderança de comunicações, BID

Colaboradores: Fadrique Iglesias, Eliana Prada e Ximena Rodriguez

Agradecimentos

Este relatório é o resultado da colaboração liderada por Marcelo Cabrol e supervisionada pela Chefe da divisão de cultura, solidariedade e criatividade, Trinidad Zaldivar, entre o Instituto para o Futuro (IFTF) e o Escritório de Relações Externas (EXR) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Um especial agradecimento aos funcionários do BID que participaram de entrevistas individuais e reuniões de pesquisas em Washington, D.C., Elba Agusti, Xiomara Aleman, Maria Micaela Cordero, Matteo Grazzi, Andres Guillermo Blanco, Cesar Buenadicha, Horacio Cristian Terraza, Elizabeth Davidsen, Angela Funez Ignacio de Leon Delgado, Adela Moreda, Luis Simon, Paolo Valenti Lopez, Maritza Vela e Patricio Zambrano.

Este relatório foi pesquisado, redigido, projetado e produzido pelo IFTF em inglês. Com permissão do IFTF, o Banco Interamericano de Desenvolvimento contratou prestadores de serviços linguísticos para traduzi-lo para o espanhol e português. É possível que o conteúdo das versões traduzidas seja diferente do texto original, e o IFTF não fornece garantia de precisão. Ambas as traduções deverão permanecer sob o copyright original.



CC-IGO BY-NC-ND 3.0 IGO | © 2017 Instituto para o Futuro para o Banco Interamericano de Desenvolvimento | SR-1926

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido. Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença. As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de Administração, ou dos países que eles representam.

Prefácio do BID _____	i
Introdução _____	1
Catalisadores de mudança _____	2
Paisagens futuras da economia laranja _____	4
Zonas de inovação _____	7
Conclusão _____	18
Interseções do setor de desenvolvimento _____	20
Notas _____	22



Para a maioria das pessoas, a relação entre as indústrias criativas e culturais e um banco de desenvolvimento não salta à vista. Pela sua óptica, atividades como o cinema ou a moda têm pouco ou nada a ver com o mundo da economia. Talvez essas pessoas não saibam que essas indústrias empregam quase 29,5 milhões de pessoas em todo o mundo e geram receitas de mais de 2,25 bilhões de dólares por ano. Como é mencionado em **A Economia Laranja: uma oportunidade infinita**, se as indústrias culturais e criativas fossem um país, seriam a quarta economia do mundo.

A Economia Laranja foi o primeiro livro publicado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento para analisar o impacto econômico dessas indústrias na América Latina e no Caribe. Desde seu lançamento em 2013, foi uma das publicações mais baixadas na história do BID. A obra desencadeou uma discussão que ainda não se esgotou sobre como nossos países podem aproveitar melhor essas indústrias.

Esse debate se ampliou e se aprofundou com a recente publicação do livro eletrônico **Economia Laranja: Inovações que você não sabia que eram da América Latina e do Caribe**. Essa série de estudos sobre 50 iniciativas notáveis em 12 países oferece um argumento contundente sobre a criatividade como motor da inovação e essas indústrias como forjas de talento empreendedor, dois fatores chave para acelerar o desenvolvimento de nossa região.

Para continuar estimulando essa conversa, o BID encomendou ao *Institute For the Future* um estudo sobre qual poderia ser o impacto nas indústrias culturais e criativas de várias das grandes tendências que estão mudando o mundo. O produto dessa análise é a presente publicação, **Paisagens futuras da economia laranja: Caminhos criativos para melhorar vidas na América Latina e no Caribe**.

O objetivo do *Institute for the Future* neste estudo não é formular previsões exatas, muito menos recomendações de políticas públicas, mas estimular um diálogo mais rico em torno de novas ideias e oportunidades que poderíamos capitalizar se fizermos uso de nosso recurso mais valioso — o talento de nosso povo.

Trinidad Zaldivar
Chefe da divisão de cultura, solidariedade e criatividade
Banco Interamericano de Desenvolvimento

O campo do desenvolvimento econômico está em um momento crucial. O potencial transformador da revolução digital ainda precisa ser atingido. Tecnologias e modelos de negócios novos e disruptivos já começaram a transformar economias e sociedades nos níveis mais básicos: como o trabalho e as empresas são organizados e como produtos e serviços são criados e entregues. Na América Latina e no Caribe, as organizações de desenvolvimento e governos lutam para encontrar novas formas de promover o bem-estar econômico e social, enfrentando obstáculos recorrentes, à medida que tentam melhorar sua capacidade para promover resiliência individual e nacional. Muitas ferramentas de desenvolvimento fundamentais estão em uso há meio século. Elas não foram criadas tendo em mente as tecnologias e os desafios de hoje — e muito menos os de amanhã. À medida que mudanças sociais, tecnológicas e econômicas continuarem a se revelar, novas abordagens serão necessárias para promover trabalho, riqueza e uma vida cultural vibrante.

Estudos como o próprio relatório do Banco Interamericano de Desenvolvimento, * *Economia laranja: uma oportunidade infinita*¹, e o *Relatório de economia criativa de 2013 da UNESCO: ampliando os caminhos do desenvolvimento local*² lançaram um argumento construtivo para o papel transformador da economia criativa e cultural na geração de oportunidades de riqueza e emprego sustentáveis, equitativas e inclusivas. Ao explorar o poder da economia criativa e cultural, as nações podem se beneficiar de um recurso natural crítico que já têm: as pessoas e o poder de suas mentes para criar valor.

Futuros da economia criativa e cultural: transformação da América Latina e do Caribe

Como isso se materializará nos próximos dez anos e após esse período, à medida que as ferramentas de produção e consumo criativo forem cada vez mais democratizadas? Como países e comunidades da América Latina e do Caribe poderão modificar sua forma de pensar e alavancar a economia criativa e cultural para criar desenvolvimento verdadeiramente sustentável? Para responder a essas perguntas, devemos primeiro retroceder um pouco e entender o cenário da mudança.

Usamos dois métodos para avaliar o potencial das economias criativas e culturais para criar valor na América Latina e no Caribe nos próximos anos. Primeiramente, identificamos os principais catalisadores de mudança que moldarão a economia criativa e cultural em todo o mundo na próxima década. A seguir, com base nesses catalisadores, definimos dez zonas de inovação, ou seja, dez áreas em que, se as decisões corretas forem tomadas, essa economia cultural e criativa transformada do futuro poderá ser alavancada para atingir desenvolvimento sustentável na América Latina e no Caribe.

* **O que queremos dizer com economia criativa e cultural ou economia laranja?**

Neste relatório, empregamos a expressão “economia criativa e cultural” como uma forma abreviada para o ecossistema descrito pelo BID em seu relatório *Economia laranja: uma oportunidade infinita*. A expressão abrange as economias criativas e culturais e seus setores associados, as atividades de apoio à criatividade, o *design*, as novas mídias, *software*, as artes e o patrimônio. Nessa economia, o talento e a criatividade são os principais insumos e recursos.

Catalisadores de mudança



O IFTF inicia todo exercício de previsão com uma reflexão sobre catalisadores: grandes transformações e rupturas que, provavelmente, darão uma nova forma ao mundo do futuro.

É muito fácil continuar preso a pressupostos e sistemas do passado e do presente, regras tácitas que as pessoas obedecem, muitas vezes sem sequer questioná-las. Identificar e explorar catalisadores de mudança representa uma oportunidade para reexaminar a forma como as coisas são feitas, explorar fontes de mudança e, em última análise, desenvolver novas estratégias que melhor atendam às necessidades do futuro.

Nossa pesquisa identificou cinco grandes forças que impulsionam mudanças no ecossistema global da economia criativa e cultural. Esses catalisadores não se limitam a uma região, embora o foco deste relatório seja o seu impacto sobre a América Latina e o Caribe. Ao contrário, eles são um reflexo da natureza interconectada e natural da criatividade, da cultura e dos seus canais, independentemente de fronteiras. Esses cinco catalisadores transformarão o potencial da economia criativa e cultural, no intuito de contribuir para que o futuro seja mais sustentável e próspero para a América Latina e o Caribe.

Até recentemente, a interpretação de notícias, eventos, cultura e muitos outros aspectos era determinada por uma pequena elite — pessoas com o controle de canais de mídia de massa — que criaram a narrativa oficial de “tamanho único” adotada coletivamente pela sociedade. Mas a internet, as plataformas de redes sociais, as câmeras digitais e o aumento nas viagens e migrações derrubaram completamente esse controle e criaram uma tapeçaria de narrativas tecidas a partir de uma miríade de culturas, povos, ideias e perspectivas. Essa diversidade de vozes mudou as expectativas, e o público agora exige mais das histórias que ouve. Além de querer que as narrativas extrapolem um único ponto de vista, os indivíduos buscam conteúdos e produtos que reflitam seus valores e suas preferências.

O crescimento da representação inclusiva no trabalho criativo está impulsionando uma nova geração de produtos e empreendimentos criativos. Os criadores de conteúdo das redes sociais estão explorando modelos de compartilhamento de receita que distribuem os lucros de propagandas e assinaturas; e as tecnologias emergentes, como a realidade virtual e as tecnologias de imersão estão capturando histórias de maneiras novas e permitindo que as pessoas verifiquem a credibilidade e a precisão das informações, vivenciando-as diretamente. O papel da narrativa também está sendo compreendido de novas maneiras, à medida que o seu potencial para curar e reunir comunidades é reconhecido. Histórias de como empreendimentos criativos repercutem e, finalmente, produzem valor, estão se tornando fundamentais para medir o impacto da economia criativa e cultural.



Eventos climáticos extremos ilustram a vulnerabilidade das paisagens globais, à medida que um clima em mutação altera padrões meteorológicos e topografias em todo o mundo.

No transcorrer da próxima década, tufões e furacões, inundações, secas e o aumento do nível do mar ameaçarão a estabilidade ambiental das regiões e exigirão recalibragem contínua — adaptação e resposta às condições atuais.

O impacto da mudança climática na biodiversidade empobrecerá regiões como a Amazônia que, até agora, têm servido de repositórios de sabedoria indígena e materiais naturais que podem inspirar inovação. Enquanto a mudança climática transforma o mundo físico, o ataque implacável do desenvolvimento homogeneizado também está colocando a diversidade cultural em risco.

Por necessidade, essas paisagens transformadoras impulsionarão uma nova era de criação. Artistas e pessoas nos setores culturais e criativos há muito têm sido, além dos primeiros a responder, as vozes ecoantes na batalha contra a mudança climática. À medida que os efeitos da mudança climática e a perda de culturas indígenas se estabelecerem, as sociedades dependerão dos criativos não apenas para fazer registros convincentes de mundos em extinção, mas também para ajudar a imaginar um novo normal que transcenda o paradigma de permanência anterior. Arquitetos e *designers*, contadores de histórias e atores, coreógrafos e músicos manterão a diversidade cultural viva, ajudando, ao mesmo tempo, a construir resiliência nesta era de incerteza planetária.



Tecnologias de físicas para digitais

As artes, as expressões culturais e as coisas que as pessoas criam sempre foram orientadas pelos meios ou materiais, aos quais as pessoas têm acesso. Os materiais do passado (tinta a óleo, bronze e concreto) estão dando lugar a novos meios. As tecnologias digitais já estão proporcionando as bases para a próxima revolução criativa. Na transição para a próxima década, os artistas e os setores culturais e criativos agregarão uma série de novos meios digitais e físicos à sua caixa de ferramentas. Artistas e *designers* deverão usar a biologia sintética para criar moda e arquitetura novas, recorrer à inteligência artificial para ajudar a gerar artes plásticas e música e empregar realidade virtual e aumentada para imaginar mundos em 3D inteiramente novos e capturar culturas em extinção.

As tecnologias também estão fornecendo novas plataformas para que artistas colaborem em empreendimentos geradores de receita, bem como para distribuir e obter reserva de direitos autorais de produção criativa, seja o produto um videogame, uma pintura ou uma partitura musical. As tecnologias de contabilidade distribuída (*blockchain*) estão criando novos modelos que alteram a forma como os produtos são testados, como o seu preço é definido e a remuneração dos criadores, resultando em mais equidade na forma como os indivíduos lucram com a produção criativa. Novas ferramentas de coleta e análise de dados poderiam viabilizar, pela primeira vez, uma avaliação precisa da extensão e do valor da economia criativa e cultural.



Finanças de modelos exclusivos para financiamento acessível e transparente

Uma série de novas ferramentas e estruturas de financiamento promete substituir os modelos existentes, que tendem a excluir os criativos da participação devido aos caprichos de seus fluxos de renda. Esse cardápio mais diversificado de opções de financiamento para a economia criativa e cultural inclui financiamento coletivo (*crowdfunding*), investimento coletivo (*crowd equity*), moedas digitais, contratos inteligentes e muito mais. Muitas dessas novas opções destinam-se a aumentar a inclusão financeira, eliminar intermediários e promover a transparência financeira, para que todos, dos fãs e clientes aos próprios artistas, saibam exatamente de onde os produtos criativos estão vindo e para onde o dinheiro está indo.

Os novos modelos de financiamento impulsionarão novos esforços criativos, ao abrir novos mercados diretos ao consumidor para produtos criativos. Mais cedo ou mais tarde, essas novas ferramentas e estruturas mudarão a forma como o conteúdo criativo é conceitualizado, como seu preço é definido e, por extensão, o que é pago aos criativos. E, o mais importante, é que elas democratizarão o acesso ao capital de giro, abrindo, assim, a porta para que mais aspirantes a artistas, criadores e *designers* entrem na economia criativa e cultural e a façam crescer, talvez até transformando a criatividade em uma moeda a ser alavancada, recompensada e valorizada.



Trabalho de emprego fixo para um ecossistema de meios de vida

No período de uma geração, a economia digital transformou a natureza do trabalho.

As plataformas de microtrabalho virtuais transformaram o trabalho de um emprego para um fluxo de tarefas que podem ser distribuídas por redes abertas entre pares. Os criativos podem assumir microtarefas em seu tempo livre, construir contatos, carteiras de clientes e reputação. Na próxima década, o trabalho on-line começará a transcender limitações geográficas na economia criativa e cultural, permitindo aos *designers* criar carreiras e redes em cidades distantes e territórios virtuais. Um arquiteto em Tegucigalpa poderá construir uma carreira criando uma infraestrutura resistente ao clima, enquanto trabalha com uma equipe que se reúne, projeta e testa todas as suas invenções, inteiramente na realidade virtual. Um guia turístico poderá liderar excursões para grupos remotos, capturando e transmitindo sabores, cheiros e atrações pelo caminho. Um *designer* poderá trabalhar na criação sob encomenda, participando de *brainstormings* remotos e inserindo suas perspectivas criativas a qualquer momento.

O lado negativo? O trabalho agora está mais fragmentado, imprevisível e inseguro do que nunca. Essas transformações no trabalho exigirão novas redes de segurança para ajudar os criativos a gerenciar a volatilidade econômica e se recuperar de contratemplos.

Centros cooperativos criativos substituirão o local de trabalho tradicional para trabalhadores autônomos, dando-lhes acesso a orientações, treinamentos e recursos que, em outra situação, lhes faltariam. Na ausência de apoio institucional, os criativos precisarão aproveitar, ao máximo, esquemas de financiamento pró-criativos, ferramentas avançadas de coordenação e colaboração e novas plataformas de distribuição.

Paisagens futuras da economia laranja: caminhos criativos para melhorar vidas na América Latina e no Caribe

Como os nossos cinco catalisadores de mudança se manifestarão na América Latina e no Caribe? Seu impacto será sentido em dez zonas de inovação: áreas em que a futura economia criativa e cultural poderia ser alavancada para atingir o desenvolvimento sustentável e a prosperidade na região.



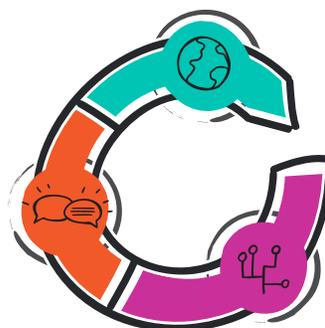
COMPARTILHAMENTO DE RECEITA SOCIAL

Os **sites das redes sociais** atraem os criadores de conteúdo com modelos de compartilhamento de receita, abrindo um novo caminho para que os criativos digitais ganhem dinheiro com o seu trabalho.



OS ARTISTAS COMO OS PRIMEIROS A REAGIR

Países e comunidades se voltam para **as artes como um acréscimo essencial às estratégias multidisciplinares de resposta a emergências** na esteira de desastres naturais.



CULTURAS E PAISAGENS AMPLIADAS

As **tecnologias emergentes** capturam o conhecimento tradicional e envolvem uma nova geração na produção criativa e cultural de ponta.



trabalho

de emprego fixo
para um ecossistema
de meios de vida



narrativas

de “tamanho único” para
representação inclusiva



FIANCIAMENTO PRÓ-CRIATIVO

Os **governos encontram formas para eliminar o risco** da economia criativa e cultural, por meio de uma combinação de esquemas de financiamento, canais de investimento e redes de segurança social.



COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA

Cooperativas empresariais e de trabalho fornecem os serviços de gestão, apoio administrativo e carreira de que os criativos autônomos necessitam para ganhar a vida.

LEGENDA:

-  Cinco **catalisadores** de mudança
-  Dez **zonas** de inovação



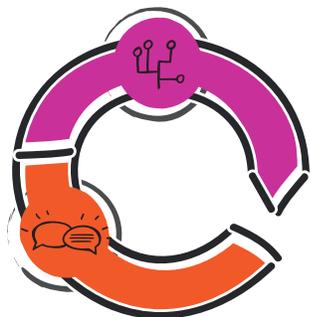
geografias

de terreno estável
para recalibragem contínua



INSPIRAÇÃO NA NATUREZA

A **biomimética** e a **biologia sintética** se combinam para viabilizar uma série de produtos e serviços inovadores baseados em biologia, que reduzem os danos humanos ao meio ambiente.



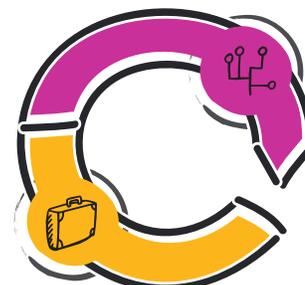
QUANTIFICAÇÃO DO IMPACTO CRIATIVO

Novas técnicas de **coleta e análise de dados** nos fornecem um mapa de alta fidelidade dos benefícios da economia criativa e cultural, além de insights para amplificar seu valor.



tecnologias

de físicas
para digitais



EMPODERAMENTO DA MULHER EM TECNOLOGIA

Mulheres e meninas são incentivadas a ver o *design* e o desenvolvimento de videogames como uma indústria receptiva e são apoiadas na criação de **estúdios de jogos dirigidos por mulheres**.



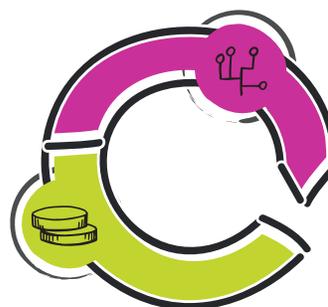
MERCADOS REGIONAIS CRIATIVOS E NUVENS

Os **novos mercados regionais** para produtos culturais ajudam os criativos a construir meios de vida e os países a construir marcas, estimulando o intercâmbio cultural e integrando economias.



finanças

de modelos exclusivos
para financiamento
acessível e transparente.



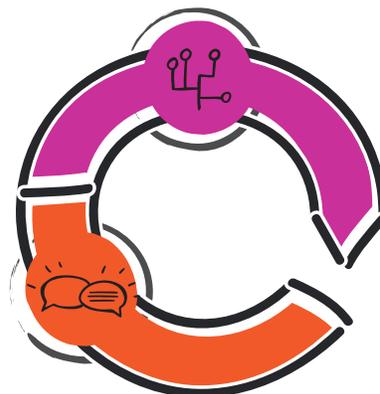
BLOCKCHAIN PARA AUTENTICAÇÃO

Tecnologias contábeis distribuídas democratizam a propriedade intelectual e tornam mais fácil para os criativos garantir que sejam reconhecidos e pagos pelos produtos que criam.

Zonas de inovação

A verdadeira ruptura ocorre quando os catalisadores de mudança se combinam e interagem com os contextos locais. Como será viver neste mundo transformado? Que outras inovações surgirão quando as novas ferramentas, técnicas, tecnologias e paisagens da economia criativa e cultural passarem a ser o pano de fundo do dia a dia das pessoas?

Essas dez zonas de inovação demonstram como a economia criativa e cultural transformada poderia ser alavancada para atingir o desenvolvimento verdadeiramente sustentável na América Latina e no Caribe nos próximos dez anos e após esse período. Cada zona de inovação contém dois sinais de mudança, que são exemplos do mundo real de novas maneiras pelas quais as pessoas estão pensando ou fazendo as coisas hoje. Os sinais de mudança atuam como pontos de informações para o mundo futuro ilustrado pela zona de inovação. Mesmo que esses exemplos em última análise não se materializem, eles ainda apontam para conceitos e práticas que poderiam muito bem reaparecer em outras manifestações no futuro.





COOPERATIVISMO DE PLATAFORMA

Cooperativas empresariais e de trabalho oferecem os serviços de gestão, apoio administrativo e carreira de que os criativos autônomos necessitam para ganhar a vida.

Espaços destinados especificamente a inovadores, empreendedores e eventos, como os hackathons, vêm brotando nos centros urbanos da América Latina e do Caribe. Esses centros criativos voltados para o futuro abrigam uma forma nova e crescente de cooperativas empresariais e de trabalho que oferecem serviços de gestão, apoio administrativo e carreira, além de outros recursos necessários para que os criativos ganhem a vida. A popularidade desses espaços físicos, que operam como balcões únicos para ampliar a produção criativa e as empresas de impacto social, estimulou trabalhadores autônomos a explorar novas maneiras de colaborar em prol de benefícios mútuos. Pulverizando os riscos, aumentando o acesso ao capital, viabilizando o compartilhamento de recursos e oferecendo treinamento e aperfeiçoamento, essas novas cooperativas estão ajudando diversos profissionais com valores comuns a trabalhar na economia criativa e cultural.

smart-eu.org



A **SMart** é uma organização sem fins lucrativos, com sede na Bélgica, que apoia profissionais criativos, pulverizando os riscos e simplificando as tarefas administrativas. Além de oferecer serviços de gestão, apoio, orientação e carreira, a SMart opera um Fundo Mútuo de Garantia para ajudar os profissionais criativos a antecipar o fluxo de caixa, diminuir o ônus da cobrança de dívidas e reduzir o trabalho administrativo. Aqueles que aderem à cooperativa recebem um consultor pessoal com quem podem se comunicar diariamente e têm acesso às plataformas da rede para amplificar seu trabalho.

enspiral.com



A **Enspiral** é uma rede da Nova Zelândia de apoio a pessoas físicas e jurídicas que trabalham com impacto social. Os membros compartilham trabalhos temporários entre si, para ajudar a compensar a imprevisibilidade do trabalho autônomo, têm acesso a um espaço de trabalho compartilhado e atuam como credores e investidores em empreendimentos mútuos. Todas as decisões na rede são tomadas coletivamente. Dentre os empreendimentos afiliados à Enspiral, estão a ActionStation, uma ferramenta de organização on-line, a Scoop, uma fonte alternativa de notícias, e a Chalkle, uma plataforma educacional.

A economia digital trará mais coalizões empresariais entre trabalhadores autônomos nos setores culturais e criativos para apoiar a exposição a riscos e à inovação. Com garantias mais sólidas de renda estável e acesso a capital e treinamento, mais pessoas verão uma profissão nas artes criativas como viável e lucrativa.

Um número enorme de experimentos está em curso para determinar a melhor forma de suprir as necessidades de saúde, econômicas e sociais dos trabalhadores autônomos. Redes de trabalhadores que se formaram em torno de valores comuns assumiram a liderança na criação de modelos inovadores que podem apoiar os empreendedores sociais. À medida que modelos viáveis como o cooperativismo de plataforma se solidificarem, o desafio será assegurar que estes sejam conhecidos e estejam disponíveis a outros profissionais, além de especialistas digitais e dos bem relacionados. Socializar e validar essas novas formas de trabalho será crucial para que a oportunidade de aumentar as opções de emprego em toda a América Latina e o Caribe seja plenamente concretizada.



OS ARTISTAS COMO OS PRIMEIROS A REAGIR

Países e comunidades se voltam para as artes como um acréscimo essencial às estratégias multidisciplinares de resposta a emergências na esteira de desastres naturais.

As nações da América Latina e do Caribe, com suas populações costeiras maciças, são particularmente vulneráveis aos danos causados pela mudança climática. Os traumas infligidos por tufões, furacões e aumentos do nível do mar não são apenas econômicos ou infraestruturais. Está cada vez mais claro que as estratégias de reconstrução também não podem ficar limitadas a essas áreas. Para realmente se curar, se recuperar e crescer, uma comunidade precisa de mais do que apenas reparos estruturais. Precisa entrar na economia criativa e cultural. Os artistas e outros participantes dos setores criativos e culturais serão chamados mais cedo e com mais frequência, na esteira das catástrofes, a criar histórias e projetos que ajudem as pessoas a reconstruir suas vidas e a ser otimistas em relação ao futuro, construindo, em última análise, a resiliência da região.

placeforles.com



A **Creative Recovery Network** (Rede de Recuperação Criativa), com sede na Austrália, oferece treinamento a artistas e outros trabalhadores culturais interessados em assumir a liderança para ajudar suas comunidades a se recuperar do impacto dos desastres naturais. Também lhes fornece uma plataforma digital, na qual podem compartilhar o trabalho realizado em situações pós-desastre como inspiração para terceiros. A plataforma inclui ferramentas para a criação de faixas de áudio para o SoundCloud, vídeos do Vimeo, cartões postais digitais e muito mais, com o fim de comunicar e amplificar histórias de recuperação criativa.

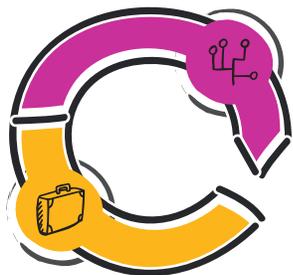
elementalchile.cl



A **Elemental**, empresa de arquitetura chilena, desenvolveu uma abordagem de *design* pela qual fornece às pessoas a metade de uma casa e encarrega os proprietários de construir o restante a seu gosto. Em vez de ficarem restritas a unidades de abrigo emergencial genéricas, as comunidades podem construir, de forma incremental, estruturas mais personalizadas e autênticas.

À medida que os dados sobre esforços de recuperação se acumularem, ficará evidente que o retorno do investimento em projetos de artes e cultura é significativamente maior do que em projetos de infraestrutura. Em Bilbao, na Espanha, a construção do museu Guggenheim impulsionou a criação de milhares de empregos e um aumento maciço do turismo³. Será que um renascimento artístico e cultural poderia fazer o mesmo em áreas pós-desastres? Muralistas, contadores de histórias, arquitetos, pensadores de *design* e muitos outros serão mobilizados, num esforço para construir resiliência cultural e fortalecer economias.

Os primeiros a reagir culturalmente poderiam representar uma nova classe de trabalhadores na América Latina e no Caribe: um corpo de intervencionistas artísticos altamente treinados. Semelhantemente ao designer de vestidos de noiva que ajudou os pesquisadores a criar um novo macacão de proteção contra o Ebola, em 2015⁴, eles se envolverão nos processos de ajuda conforme necessário. Embora o apoio "de cima para baixo" das artes ajude, muitos dos projetos mais impactantes de construção de comunidades continuarão a ser realizados por pessoas comuns e com orçamentos relativamente baixos. Um dos desafios que as instituições enfrentarão será descobrir uma maneira de estruturar seus esforços de recuperação e concessão de doações para facilitar a distribuição de microdoações para as artes, empoderando, assim, as comunidades, para que se reconstruam e recuperem suas economias locais.



EMPODERAMENTO DA MULHER EM TECNOLOGIA

Mulheres e meninas são incentivadas a ver o *design* e o desenvolvimento de videogames como uma indústria receptiva e são apoiadas na criação de estúdios dirigidos por mulheres.

A indústria de videogames movimenta vários bilhões de dólares na América Latina, com cerca de 110 milhões de aficionados. Recentemente, a comunidade global de jogos começou a reconhecer o talento criativo e técnico da região. O sucesso mundial desenfreado do Kingdom Rush, do Estúdio de Jogos Ironhide, colocou Montevidéu, Uruguai, no mapa da criação de jogos. Hoje, estúdios independentes como o Ace Team, no Chile, o Estúdio Behold, no Brasil, e o Squad, no México, estão ajudando a criar um nome global para o *design* de jogos da América Latina e do Caribe. A despeito da empolgação gerada por essa reputação crescente, mais esforços são necessários para incentivar a participação de criativos e tecnólogos do sexo feminino na criação de jogos. As mulheres latino-americanas respondem por uma parcela relativamente alta (49%) dos jogadores de videogames, em comparação com outras regiões, mas raramente são reconhecidas pela comunidade de jogos. Ainda mais preocupante é a escassez de desenvolvedores de jogos do sexo feminino e de estúdios dirigidos por mulheres.

latichigamer.com



La Chica Gamer, o primeiro blog para jogadoras de videogame em língua espanhola, foi lançado em 2010 por María M. Vargas Aponte. Jogadoras de *games* ambiciosas como María estão desenvolvendo ativamente suas próprias marcas pessoais e exibindo seu talento de jogadora por meio das redes sociais e de canais de jogos. No entanto, esse grupo altamente motivado e talentoso de jogadoras, uma poderosa força de trabalho potencial, permanece amplamente marginalizado e inexplorado nas conversas da indústria de jogos.

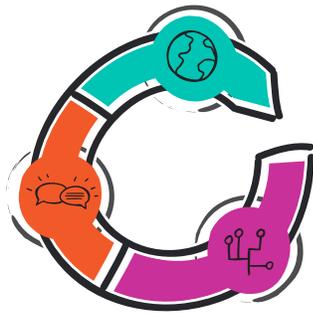
kelleesantiago.com



Kellee Santiago, criadora de vários jogos premiados, acredita que os jogos podem ser “profundamente significativos e loucamente divertidos”. Nascida em Caracas, na Venezuela, Kellee se envolveu no *design* de jogos quando cursava a Universidade do Sul da Califórnia. É cofundadora e foi presidente da thatgamecompany, e continua a “desafiar os limites do que os jogos podem fazer como um meio e uma forma de arte”. Kellee é uma das muitas desenvolvedoras de jogos latinas que vivem nos Estados Unidos. No entanto, há uma clara ausência de empresas de *design* de jogos dirigidas por mulheres na América Latina e no Caribe, embora as mulheres respondam por uma parcela substancial dos jogadores da região.

A demanda por jogos continuará a crescer na próxima década. Atualmente, a América Latina é o segundo mercado de videogames que mais rapidamente cresce no mundo, logo atrás do Sudeste Asiático. Até 2019, a região deverá gerar US\$ 6,2 bilhões em vendas para a indústria⁵, que está localizada principalmente fora da América Latina e do Caribe. No entanto, o setor público da região está ciente do potencial da indústria de jogos e continuará a apoiar o seu crescimento, a fim de proporcionar novas possibilidades econômicas aos seus cidadãos.

A demanda global e regional, aliada ao investimento público, incentivará os incipientes estúdios de jogos autorais da região. E os *designers* de jogos da América Latina e do Caribe serão reconhecidos pela propriedade intelectual original que criam na indústria de jogos. Ainda assim, as oportunidades apresentadas por essa indústria em ebulição serão limitadas, a menos que haja esforços deliberados para assegurar que as mulheres, bem como pessoas de todos os níveis socioeconômicos, vejam a indústria de videogames como empolgante e receptiva.



CULTURAS E PAISAGENS AMPLIADAS

Tecnologias emergentes capturam o conhecimento tradicional e envolvem uma nova geração na produção criativa e cultural de ponta.

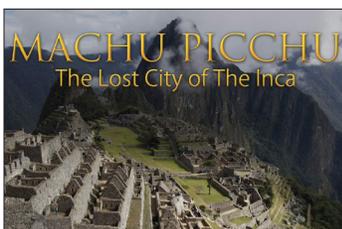
Por toda a América Latina e o Caribe e em todo o mundo, as comunidades estão chegando a um ponto de inflexão em que os guardiões dos costumes, estilos de vida e conhecimentos tradicionais estão desaparecendo, e o ambiente físico se vê cada vez mais ameaçado pela mudança climática e a ambição humana. Ao mesmo tempo, uma série de novas tecnologias e mídias está permitindo a captura, a preservação e a amplificação vívidas de pessoas e lugares ao redor do globo. A preservação e a amplificação viabilizadas pela tecnologia poderiam servir tanto como uma janela para o passado como um caminho para o futuro, capturando coisas antes raras e inacessíveis e compartilhando-as com o mundo mais amplo.

vineo.com



Pesquisadores da Universidade Northwestern, no Catar, estão usando a realidade virtual para capturar e ensinar dança, caligrafia e arte tradicionais de maneiras novas e divertidas. Usando tecnologias emergentes, seu objetivo é capturar e preservar um patrimônio cultural de formas artísticas essenciais, dando-lhes, ao mesmo tempo, um novo sopro de vida.

jauntvr.com



Os jogos, a RV e outras mídias deram origem a uma marca totalmente nova de turismo. À medida que os gráficos se tornam mais realistas, muitos jogadores procuram experimentar um lugar virtualmente antes de se dirigirem para lá em carne e osso. Agências e estúdios de produção como a JauntVR tentaram tirar proveito dessa situação, capturando lugares como Machu Picchu em RV, mas a coisa poderia ir um pouco além. Muitas pessoas, como o crítico de videogames Luke Plunkett, citam a capacidade de um jogo para capturar a cultura e os detalhes mundanos da vida diária como o fator mais importante para que um jogo se destaque⁶.

À medida que as tecnologias de realidade virtual e aumentada continuarem a se embrenhar no caminho da popularidade, mais pessoas se voltarão para elas como um meio de se envolver com a cultura e vivenciá-la. As comunidades procurarão essas ferramentas, de hologramas interativos a recreações de imersão do mundo real e da aprendizagem "gamificada" de habilidades tradicionais a lições de história em realidade aumentada, para capturar, compartilhar e imergir outras pessoas em suas tradições, seus conhecimentos e suas paisagens. À medida que a tecnologia amadurecer, as pessoas já não se verão mais como observadoras passivas de outro lugar e outra cultura; elas serão capazes de interagir, sentir gostos e cheiros, e vivenciar um lugar de maneiras nunca antes possíveis.

Com os investimentos certos, os países da América Latina e do Caribe terão a oportunidade não apenas de capturar seu patrimônio cultural antes que grande parte dele desapareça, mas também de envolver as comunidades para que o façam elas mesmas. No decorrer do processo, as comunidades ganharão novos conjuntos de habilidades em tecnologias avançadas, aprenderão a valorizar e monetizar suas habilidades e paisagens tradicionais e a infundir sua profunda história e tradição na próxima geração de produção criativa. Além disso, o aumento da produção criativa nesses meios poderá efetivamente servir de propaganda para a região em todo o mundo.



MERCADOS REGIONAIS CRIATIVOS E NUVENS

Novos mercados regionais para produtos culturais ajudam os criativos a construir meios de vida e os países a construir marcas, estimulando o intercâmbio cultural e integrando economias.

Novos mercados regionais de produtos culturais estão surgindo, especialmente no mundo em desenvolvimento, para ajudar os criativos a ultrapassar os limites das fronteiras nacionais. Esses mercados reúnem setores inteiros de criativos — da moda ao cinema —, estimulando o intercâmbio cultural, espalhando ideias e criando novas parcerias. À medida que o trabalho se tornar mais voltado para a tarefa, os mercados regionais abrirão uma enxurrada de oportunidades internacionais para indivíduos criativos. E para os países que procuram impulsionar o comércio, essas trocas poderiam abrir novos mercados, uma vez que ajudam a construir identidades e marcas regionais mais coesas. O acréscimo de novas tecnologias e plataformas de coordenação ajudará a superalimentar essas conexões, combinando compradores e vendedores, sugerindo colaboradores regionais e permitindo a criação e a fabricação digitais transfronteiriças.

discopafriacatalogue.com



O **DISCOP**, propalado como “o principal evento no continente africano na indústria televisiva e de conteúdo digital”, está construindo um novo mercado para conteúdos pan-africanos de cinema e televisão. Os produtores comercializam seu conteúdo por gênero, idioma, segmentos demográficos e veículos de comunicação. Assim, compradores de toda a região usam esse catálogo de pesquisa para encontrar conteúdos adequados aos seus públicos. Os compradores podem assistir, antecipadamente, filmes e programas de televisão, bem como usar serviços de contato para agendar reuniões e negociar acordos que transcendem as fronteiras nacionais.

micsur.org



O **MICSUR**, *Mercado de Industrias Culturales del Sur*, evento realizado a cada dois anos, conecta empresas sul-americanas criativas com compradores regionais e globais, por meio de oficinas, palestras e exposições, além de sessões destinadas a ajudar empresas sul-americanas a encontrar novos fornecedores e parceiros. Com a participação de mais de 800 compradores de todo o mundo na edição de 2016, o evento deu aos criativos a oportunidade de aumentar substancialmente seu alcance, fortalecer seu perfil e expandir suas redes.

Na próxima década, haverá proliferação, ascensão e automação desses mercados, à medida que passarem para a nuvem. As plataformas entre pares e a combinação algorítmica ajudarão as empresas criativas a se conectarem continuamente com os fornecedores, compradores e parceiros certos da região. A realidade virtual e a produção sob encomenda permitirão aos compradores visualizar, experimentar e até imprimir arquivos CAD de produtos culturais criados em outros locais da região. E a exposição digital às culturas locais impulsionará a demanda pelo turismo real.

Mas o impacto efetivo desses mercados regionais vai além do comércio. Os mercados culturais criarão novos espaços para a colisão e o intercâmbio artísticos internacionais, provocando conversas regionais e proporcionando um palco para a apresentação dessas conversas ao mundo. Ao longo do tempo, esses mercados criarão o caminho para uma identidade pan-latino-americana e caribenha e a força econômica regional mais potentes, que nenhum país sozinho poderia obter. Construir esses mercados não será fácil, e serão necessárias políticas regionais comuns para impulsioná-los. Mas as forças distintas da região — sua enorme diversidade cultural e, para aqueles em países de língua espanhola, um idioma comum — poderiam dar aos seus criativos e às suas empresas uma vantagem antecipada.



FINANÇAS PRÓ-CRIATIVAS

Os governos encontram formas de eliminar o risco da economia criativa e cultural por meio da combinação de esquemas de financiamento, canais de investimento e redes de segurança social.

A economia criativa e cultural é especialmente volátil para pequenos produtores e empresários. A renda é variável e incerta. O capital para novos empreendimentos criativos é escasso, especialmente em períodos de instabilidade econômica. Para muitos criativos jovens, o maior problema é encontrar financiamento para começar: testar ideias, criar protótipos e construir. E esses desafios só aumentarão, à medida que o trabalho se tornar cada vez mais fragmentado, flexível e inseguro. Os governos em todos os níveis estão testando uma variedade cada vez mais diversificada de políticas destinadas a tornar o trabalho na economia criativa e cultural financeiramente viável. Uma combinação de microdoações, novos canais de investimento, incentivos fiscais e créditos, além de redes de segurança, podem ajudar os criativos a construir meios de vida sustentáveis e resilientes à ruptura econômica. Do *coaching* econômico personalizado sobre renda básica à definição mais holística do que tem valor, novos programas e políticas podem mudar a maré para aqueles que participam da economia criativa e cultural.

assetsforartists.org



A **Assets for Artists** (Ativos para Artistas), uma parceria entre os governos federal, estaduais e locais dos EUA, destina-se a ajudar os criativos de baixa renda a investir em novos trabalhos, ao mesmo tempo em que constroem segurança financeira de longo prazo. O programa oferece doações casadas — um artista que economiza vários milhares de dólares recebe o mesmo montante em capital de giro — além de *coaching* e aulas de finanças, marketing e planejamento. As evidências sugerem que o programa aumenta a renda dos criativos em mais de 50%, além de melhorar seu acesso a capital⁷.

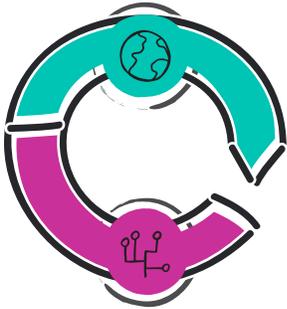
basicincome.org



A **Basic Income Earth Network** – BIEN (Rede Mundial de Renda Básica) é um fórum internacional que promove discussões bem fundamentadas sobre renda básica universal (UBI, na sigla em inglês) em todo o mundo. A BIEN define a UBI como “um pagamento periódico em dinheiro, concedido incondicionalmente a todos, de forma individual, sem comprovação de meios ou exigência de trabalho”. À medida que países e até cidades implantarem a UBI, os empreendedores criativos poderão assumir riscos ambiciosos em relação a novas ideias, sem a preocupação de que um contratempo cause danos financeiros permanentes.

Na próxima década, muito provavelmente teremos um cardápio crescente de ferramentas financeiras que levará em conta a diversidade da comunidade criativa e ajudará a resolver os problemas enfrentados até mesmo hoje. Artistas emergentes e empresas em crescimento precisam ter acesso a capital; trabalhadores autônomos necessitam de redes de segurança que os ajudem a manter sua carreira durante períodos de renda incerta.

A desigualdade de renda e de ativos na América Latina e no Caribe significa que muitos aspirantes a artistas, criadores e *designers* carecem dos recursos necessários para entrar nos setores culturais e criativos. Será que os programas governamentais na região poderiam apoiar a economia criativa e cultural, facilitando a entrada, reduzindo a volatilidade e amortecendo o risco econômico? Nenhuma política por si só resolverá os muitos desafios financeiros enfrentados pelos criativos, mas uma coisa é certa: é preciso tornar as finanças pró-criativas acessíveis.



INSPIRAÇÃO NA NATUREZA

A biomimética e a biologia sintética se combinam para viabilizar uma série de produtos e serviços inovadores baseados em biologia, que reduzem os danos humanos ao meio ambiente.

Os biólogos e a biologia serão os *designers* do futuro e emularão os padrões e as estratégias da natureza, já testados pelo tempo, para enfrentar os desafios humanos de forma sustentável. As tecnologias digitais são, atualmente, as ferramentas essenciais de criação mas, na próxima década, a tecnologia se aliará à biologia para permitir às pessoas criar e construir com os menores e mais sofisticados materiais da natureza. As pessoas modificarão genes, criarão materiais inteiramente novos e verão sua imaginação limitada apenas pela amplitude e profundidade do que a biologia tiver produzido. Felizmente, não há escassez de inspiração criativa, e a América Latina e o Caribe têm uma vantagem antecipada. A Amazônia é o lugar de maior biodiversidade da Terra e abriga comunidades indígenas com profundos conhecimentos de suas plantas, seus animais e suas inovações biológicas. Os ecossistemas profundamente diversos da América Latina e do Caribe detêm os materiais e a inspiração para a próxima revolução criativa, da arquitetura e da moda ao *design* e à produção musical.

glowee.eu



A **Glowee**, uma *startup* francesa, está desenvolvendo produtos bioluminescentes que emitem luz sem poluição, criada por micróbios e não por eletricidade. A Glowee isolou os genes que produzem a bioluminescência em bactérias que vivem em simbiose com lulas. A introdução desses genes em bactérias cultivadas em laboratório e a colocação dessas bactérias em uma cápsula transparente resultam em um material que pode ser transformado em iluminação decorativa, instalações de arte, sinalização pública e muito mais.

geckskin.umass.edu



O **Geckskin** é um superadesivo com base na mecânica das patas da lagartixa, que foi inventado e está sendo aprimorado por pesquisadores da Universidade de Massachusetts. A substância imita o sistema integrado osso-tendão-pele da lagartixa para aderir fortemente a uma ampla gama de materiais e, ainda assim, ser facilmente descolada sem deixar resíduos. Com usos limitados apenas pela imaginação, o Geckskin mudará o futuro da construção, da reação a desastres e até mesmo da dança e das artes cênicas, permitindo aos artistas escalar paredes e outras superfícies.

George de Mestral, um engenheiro suíço, inventou o Velcro ao encontrar carrapichos grudados em suas calças após uma caminhada pelas montanhas do Jura. Da mesma forma, a biodiversidade da América Latina e do Caribe, das Ilhas Galápagos à Amazônia e ao Sistema da Reserva da Barreira de Corais de Belize, continuará a servir de inspiração para novos empreendimentos criativos e científicos, à medida que aumenta o reconhecimento de que a natureza já resolveu muitos dos problemas com os quais a sociedade vem se digladiando. A conservação de reservas biológicas e a proteção de suas comunidades indígenas serão consideradas críticas para liberar inovações de inspiração biológica, capazes de criar empregos sustentáveis e garantir rendas.

No entanto, esse resultado ainda não está garantido. Enquanto o desenvolvimento de carbono pesado com suas consequências em termos de mudança climática persistir, o futuro da biodiversidade da América Latina e do Caribe estará em risco. Será essencial posicionar o conhecimento inexplorado dos ecossistemas naturais como bens públicos universais e trabalhar sistematicamente com as comunidades locais para liberar seu vasto potencial de invenção, antes que seja tarde demais.



BLOCKCHAIN PARA AUTENTICAÇÃO

As tecnologias de contabilidade distribuída democratizam a propriedade intelectual e tornam mais fácil para os criativos assegurar que sejam reconhecidos e pagos pelos produtos que criam.

Para as comunidades economicamente desfavorecidas, garantir a propriedade intelectual (PI) e autenticar a proveniência por meio de marca registrada sempre foi um desafio. Criar uma base de dados pública de conhecimentos e produtos locais, para evitar que terceiros reivindicuem uma invenção ao solicitar registros de patentes ou direitos autorais, processo também conhecido como “publicação defensiva”, é uma abordagem de baixo custo de PI para desenvolvimento. Um protocolo tecnológico emergente denominado *blockchain* (cadeia de blocos) está permitindo que isso aconteça de forma mais segura, mais barata e mais detalhada do que nunca. *Blockchain*, a tecnologia por trás da criptomoeda bitcoin, é um sistema de registro descentralizado baseado no princípio do “primeiro a depositar” (*first to file*). Os registros são distribuídos nos computadores de muitas pessoas e protegidos com criptografia, o que significa que nenhuma pessoa pode alterar ou excluir os registros e reivindicar propriedade. No mundo de hoje, um banco de dados de publicação defensiva viabilizado por *blockchain* pode permitir que os criativos, bem como as comunidades indígenas, mantenham a propriedade de seus conhecimentos enquanto comprovam a autenticidade de produtos locais. Quando usada amplamente, a autenticação por *blockchain* pode ajudar produtores criativos e culturais a obter reconhecimento pelo seu trabalho, receber uma compensação mais justa e evitar que sua produção criativa seja usada sem o seu consentimento prévio.

ascribe.io



A **ascribe** oferece uma maneira simples e direta para que os artistas digitais e criadores de conteúdo mantenham direitos de atribuição permanentes por suas obras. Quando publicam seus conteúdos na ascribe, os artistas recebem um certificado baseado em *blockchain* e uma identificação criptográfica única que pode rastrear o histórico de propriedade, permitir que vejam como e onde seu trabalho está sendo usado, criar edições limitadas, programas em licenciamento e especificações de contrato, bem como transferir propriedade.

everledger.io



A **Everledger**, em parceria com a IBM, fornece um “cofre digital” que usa *blockchain* para evitar fraudes contra seguros e comprovar a propriedade ou a origem de um diamante. Essa *startup* global usa um sistema misto de registro público e privado para permitir que os produtores rastreiem um novo diamante da mina até a joalheria. Como o valor de um diamante está estreitamente ligado à sua proveniência, os diamantes são um ótimo caso de teste para um modelo de verificação de cadeia de suprimentos transparente.

A *blockchain* permite que o conteúdo digital seja rastreado, mas sua capacidade de rastreamento não se limita a produtos digitais. Uma combinação de *tags* e sensores de identificação por radiofrequência (RFID) permitirá rastrear bens físicos, à medida que passarem de matéria-prima para produto final e de proprietário para proprietário. Isso permitirá que compradores de produtos criativos e de bens e serviços culturais, sejam obras de arte ou alimentos, verifiquem o valor e a origem reais de suas compras.

Nos últimos anos, os mercados de artesanato na América Latina e no Caribe foram inundados de reproduções baratas de produtos e *designs* tradicionais. A *blockchain* oferece o potencial para que tanto empresas como artistas recuperem as marcas “fabricado na América Latina” e “fabricado no Caribe”, fornecendo prova de origem tanto do material como do artesanato. Na próxima década, a autenticação de produtos e a transparência da cadeia de suprimentos, propiciadas pelos registros descentralizados, mudarão a forma como os preços dos produtos são definidos e, por extensão, o que é pago aos criadores.



COMPARTILHAMENTO DE RECEITA SOCIAL

Os sites das redes sociais atraem os criadores de conteúdo com modelos de compartilhamento de receita, abrindo um novo caminho para que os criativos digitais ganhem dinheiro com o seu trabalho.

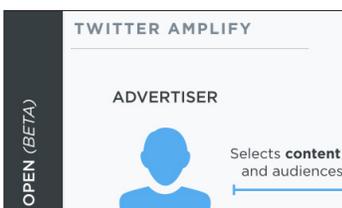
À medida que as redes sociais se tornavam populares em todo o mundo, surgiu a expressão: “Se você não paga por um produto, você é o produto”. Os usuários perceberam que os serviços gratuitos das redes sociais estavam ganhando dinheiro à suas custas, com a venda dos conteúdos que criavam e das trilhas digitais que deixavam para trás. Os sites das redes sociais arrecadarão cerca de US\$ 41 bilhões em receita publicitária em 2017, em relação aos US\$ 25 bilhões registrados em 2015⁸. Mas esses sites só funcionam quando uma massa crítica de pessoas visita o site e produz conteúdo que pode “viralizar”. Hoje, mais e mais plataformas estão testando modelos de compartilhamento de receita para incentivar o usuário a permanecer na plataforma e criar conteúdo de alta qualidade, e os criadores de conteúdo estão começando a abocanhar uma fatia do bolo de publicidade das redes sociais. Com supervisão e promoção adequadas, a retribuição distribuída pela produção criativa e cultural nas redes sociais pode se revelar um ponto de inflexão na forma como as pessoas refletem sobre o valor, a criação e as contribuições que fazem.

taringa.net



Em 2015, o site de blogs Taringa! lançou o **Creadores**, um programa que distribui receita de publicidade usando bitcoin, entre usuários pré-aprovados que publicam conteúdo. Nos primeiros seis meses do programa, o Taringa! distribuiu 195 bitcoins, ou US\$ 76 mil, entre os seus principais usuários criadores de conteúdo. Os cinco maiores ganhadores são do México, da Argentina, do Uruguai e da Espanha. Mais de 15 mil usuários do Taringa! tornaram-se *Creadores*.

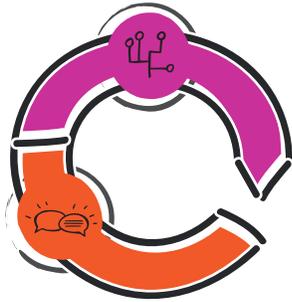
twitter.com



O Twitter começou o **programa Amplify Publishers** nos Estados Unidos no final de 2016, como forma de incentivar criadores de vídeos a gerar mais conteúdo de vídeo de alta qualidade ou viral. Criadores pré-aprovados endossam um anúncio que é exibido antes do seu vídeo e ganham uma porcentagem da receita publicitária gerada.

As empresas de redes sociais estão nos estágios iniciais do desenvolvimento de modelos de negócios de compartilhamento de receita. Haverá uma proliferação de experimentos nesse espaço, abrindo novos caminhos para que os criativos digitais ganhem a vida, particularmente em regiões onde não se fala inglês e onde historicamente tem havido escassez de conteúdo digital de alta qualidade, específico da região. À medida que os sites de compartilhamento de receita se tornarem mais comuns, os criadores de conteúdo desejarão saber quais oferecem a melhor retribuição e quais não dispõem um plano de negócios muito sólido.

Em 2015, os usuários da internet na América Latina passaram mais tempo nas redes sociais do que os usuários em qualquer outra parte do mundo⁹. Em 2016, cerca de 260 milhões de latino-americanos usavam redes sociais e, até 2018, 76,8% das pessoas que usam a internet na América Latina também deverão acessar as redes sociais¹⁰. Isso indica o tremendo potencial para que os criativos digitais da região monetizem sua participação *on-line* por meio do compartilhamento de receitas das redes sociais ou, se nada for feito, para que as contribuições pessoais de toda uma região sejam monetizadas por empresas externas. Muito frequentemente, as pessoas consideram as contribuições artísticas e sociais coisas que deveriam ser gratuitas. Particularmente, em uma região com presença social bastante ativa, é importante que tanto criadores como governos exijam que esses novos modelos de negócios sejam adotados e que haja uma revisão essencial de como a sociedade e as empresas atribuem valor à sua produção criativa.



QUANTIFICAÇÃO DO IMPACTO CRIATIVO

Novas técnicas de coleta de dados e análise de dados nos fornecem um mapa de alta fidelidade dos benefícios da economia criativa e cultural e *insights* para amplificar seu valor.

Grande parte do benefício social e econômico gerado pela economia criativa e cultural é de difícil mensuração e, portanto, não é fácil atribuir-lhe um valor, embora a economia criativa e cultural melhore quase todos os aspectos da vida humana. Ela gera inovação, novos produtos e empresas derivadas (*spin-offs*) e cria empregos, impulsiona movimentos culturais, molda o planejamento urbano e melhora a habitabilidade dos assentamentos humanos. Como começar a traduzir em números o valor da dança tradicional? O impacto de um novo produto colocado no mercado? Uma campanha nacional de turismo ou programações de artes locais? Governos e organizações internacionais já estão construindo marcos comuns para definir e medir os benefícios dos setores criativos e culturais. Em 2012, a Unesco lançou a publicação “*Measuring the Economic Contribution of Cultural Industries*” (Medindo a contribuição econômica dos setores culturais)¹¹, e estudos mais recentes analisaram marcos especificamente na América Latina e no Caribe¹². Se os países fizerem investimentos estratégicos na coleta de dados, esses marcos e as estatísticas econômicas por eles geradas, mais uma enxurrada de ideias e experimentos, ajudarão a mapear a economia criativa e cultural e a começar a entender e articular de novas maneiras os impactos de produtos criativos e culturais.

ccspillovers.wikispaces.com



A **Cultural Creative Spillovers** (Repercussões criativas culturais) é uma rede de pesquisa europeia que investiga os impactos tangíveis e não tão tangíveis da economia criativa e cultural. A rede está definindo novas formas para medir os efeitos colaterais positivos dos setores criativos e culturais, incluindo o fluxo de ideias e inovações entre as redes de empresários, as cadeias de valor que acompanham produtos inovadores e o impacto de eventos artísticos e criativos na tolerância intergrupar e na empatia na sociedade.

missionmeasurement.com



O **Projeto Impact Genome** (Genoma de impacto) usa algoritmos de aprendizado mecânico para prever o poder de programas sociais e econômicos reais ou hipotéticos para impulsionar mudança social. O projeto visa reunir uma base universal de evidências para dez áreas de impacto social, dentre elas, artes, desenvolvimento econômico e cultura e identidade.

Na próxima década, uma enxurrada de dados gerados por novas tecnologias transformará a compreensão do valor econômico e social dos setores criativos. Governos, indústria e indivíduos garimparão uma grande variedade de conjuntos de dados (patentes, mapas de redes sociais, dados de agências sociais e pesquisas de opinião muito frequentes) para investigar como ideias e inovações fluem a partir da economia criativa e cultural e afetam outros setores. Esses *insights* dos fluxos de criação fornecerão novos *insights* do impacto que os criativos têm nas sociedades e nas economias, e como ampliar os setores culturais e criativos e seus benefícios.

Na América Latina e no Caribe, a informalidade do mercado de trabalho na economia criativa e cultural tem dificultado o rastreamento dos seus benefícios sociais e econômicos. Com novas ferramentas para a coleta e a análise de dados, os governos, as instituições filantrópicas e as empresas que procuram criar empregos e bens sociais como a tolerância e mesmo a felicidade, poderão quantificar o retorno do investimento de políticas econômicas, mecanismos de financiamento e programas sociais destinados a apoiar os criativos.

Conclusão

Investir em um amanhã vibrante

No transcorrer da próxima década, a economia criativa e cultural terá o potencial de contribuir para uma vida mais feliz, mais rica e mais digna para todas as pessoas na América Latina e no Caribe. Medidas tomadas agora para cultivar, ampliar e empoderar o trabalho de inovadores culturais de toda sorte, como artistas, arquitetos, contadores de histórias, animadores e tantos outros mais, podem compensar na forma de um futuro mais inclusivo e sustentável para todos. Mas esse resultado não é inevitável e somente acontecerá se governos, empresas e comunidades agirem e abandonarem caminhos desgastados para avançar em novas direções.

As iniciativas criativas e culturais não podem mais ser vistas como discricionárias ou como “boas se pudermos nos dar o luxo de tê-las”. O trabalho criativo e cultural é e continuará a ser um catalisador crítico do crescimento econômico e do desenvolvimento. Mas seu impacto ultrapassa sua expressão tangível em empregos e renda. A economia criativa e cultural também ajuda a construir sociedades em que vale a pena viver: sociedades vibrantes, expressivas e alegres. Para chegar lá, é essencial ir além da linguagem austera do desenvolvimento e trazer palavras como admiração, inspiração, imaginação, empatia e conexão humana para a conversa. Isso é o mínimo que o progresso exigirá.



Faça o futuro: a transformação da previsão em *insight* e ação

Muitos governos na América Latina e no Caribe já estão testando maneiras de estimular setores criativos e culturais. Outros estão procurando maneiras de começar a explorar o potencial existente em uma economia cultural mais variada e vibrante.

As ideias apresentadas neste relatório são apenas um ponto de partida. Este documento é uma ferramenta estratégica para ser alavancada por indivíduos, organizações de desenvolvimento e governos. Independentemente do ponto do processo em que você estiver, eis algumas maneiras de usá-lo para descobrir *insights* que levam a uma ação arrojada:

Leia os cinco catalisadores de mudança e tome nota das interseções entre essas alterações previstas e o trabalho que você faz. Que novos desdobramentos poderiam trazer as maiores implicações para o seu trabalho? Pesquise essas áreas e descubra maneiras de se preparar para possíveis vulnerabilidades e enfrentá-las, bem como de aproveitar oportunidades para projetos inovadores.

Detecte as zonas de inovação que são mais relevantes para sua organização ou as comunidades com as quais você trabalha. Que novas direções para o desenvolvimento elas sugerem? Que estratégias você poderia adotar para aproveitar os benefícios dessas zonas?

Desenvolva pequenos experimentos ou pilotos que explorem novas tecnologias ou algumas das ideias apresentadas neste relatório. Em que área você já conhece o suficiente para agir? Sobre o que você precisa aprender mais?

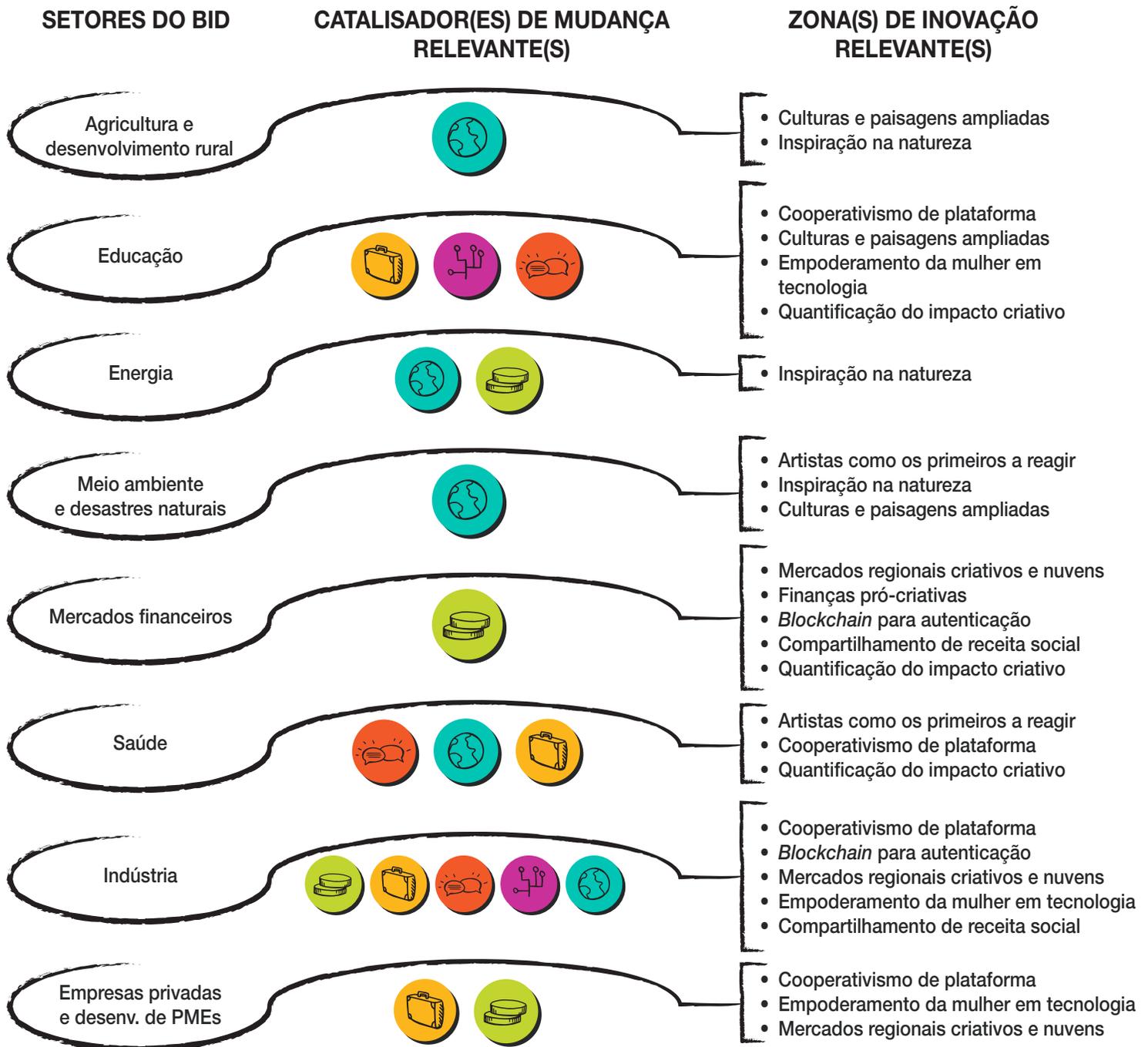
Pesquise as pessoas criativas já envolvidas em zonas de inovação e projetos inovadores de arte e cultura que já estão acontecendo em áreas ao seu redor. Que estruturas melhor apoiariam e aumentariam o sucesso dessas pessoas e desses projetos?

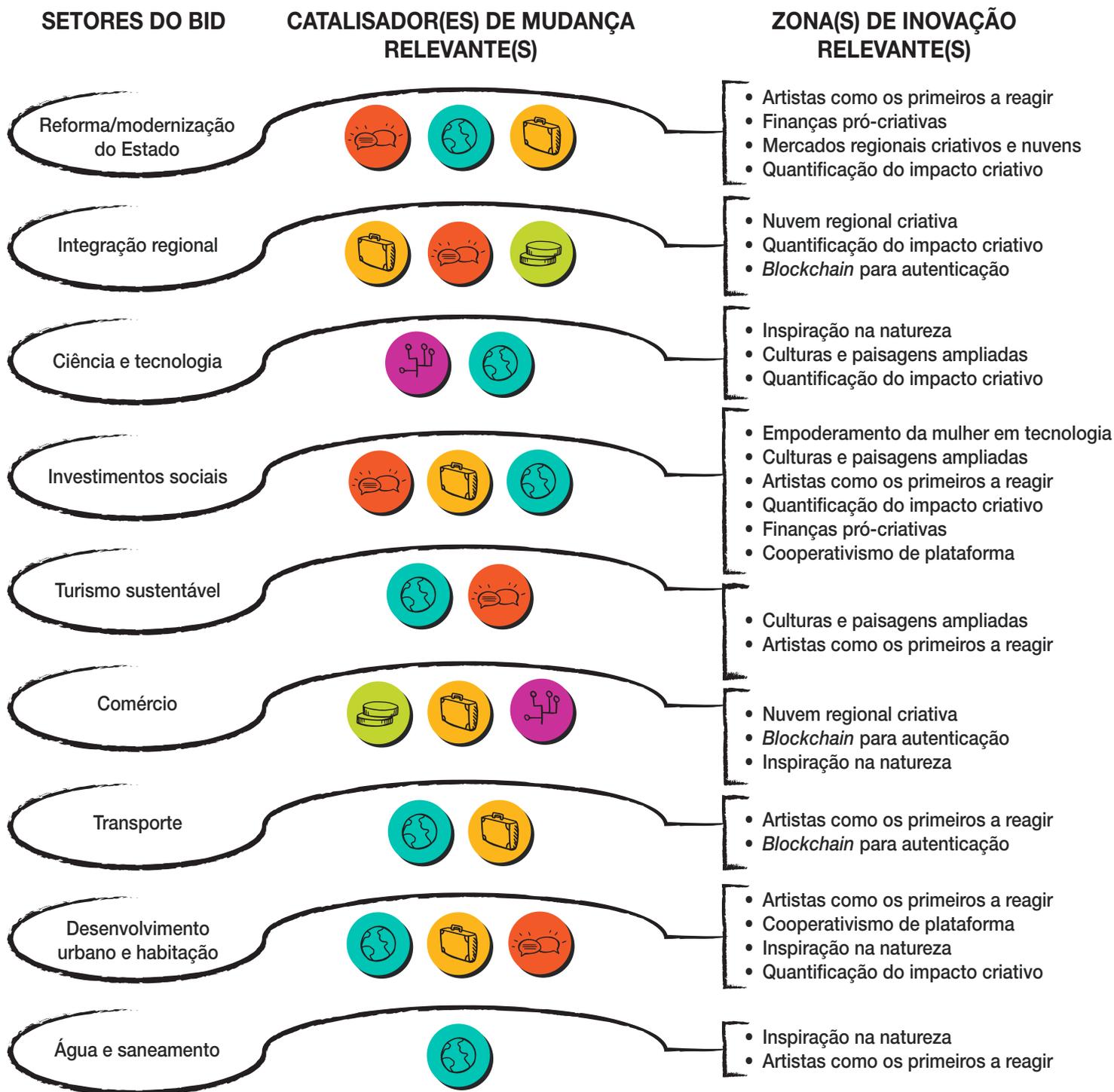
O ciclo da previsão ao *insight* e à ação

O poder está em suas mãos para começar a fazer o futuro que você quer ver. No Instituto para o Futuro, nos referimos a isso como o ciclo da previsão ao *insight* e à ação. **Previsão** é o que foi apresentado neste relatório: fatos e sinais do presente transformados em visões claras e exequíveis do futuro. **Insight** é o momento “Ah!”, quando as pessoas começam a traduzir previsões em implicações para as escolhas que enfrentam. Há percepções iniciais no parágrafo final de cada catalisador e zona de inovação. O último passo do ciclo é a **ação**: a escolha de um caminho claro e atraente.

Interseções do setor de desenvolvimento

Você tem uma área específica de interesse? Este gráfico fornece uma visão imediata das partes mais relevantes apontadas neste relatório, usando os setores do BID como referência. Encontre os setores que mais lhe interessam e que estão mais estreitamente relacionados com o seu trabalho. Comece a explorar!

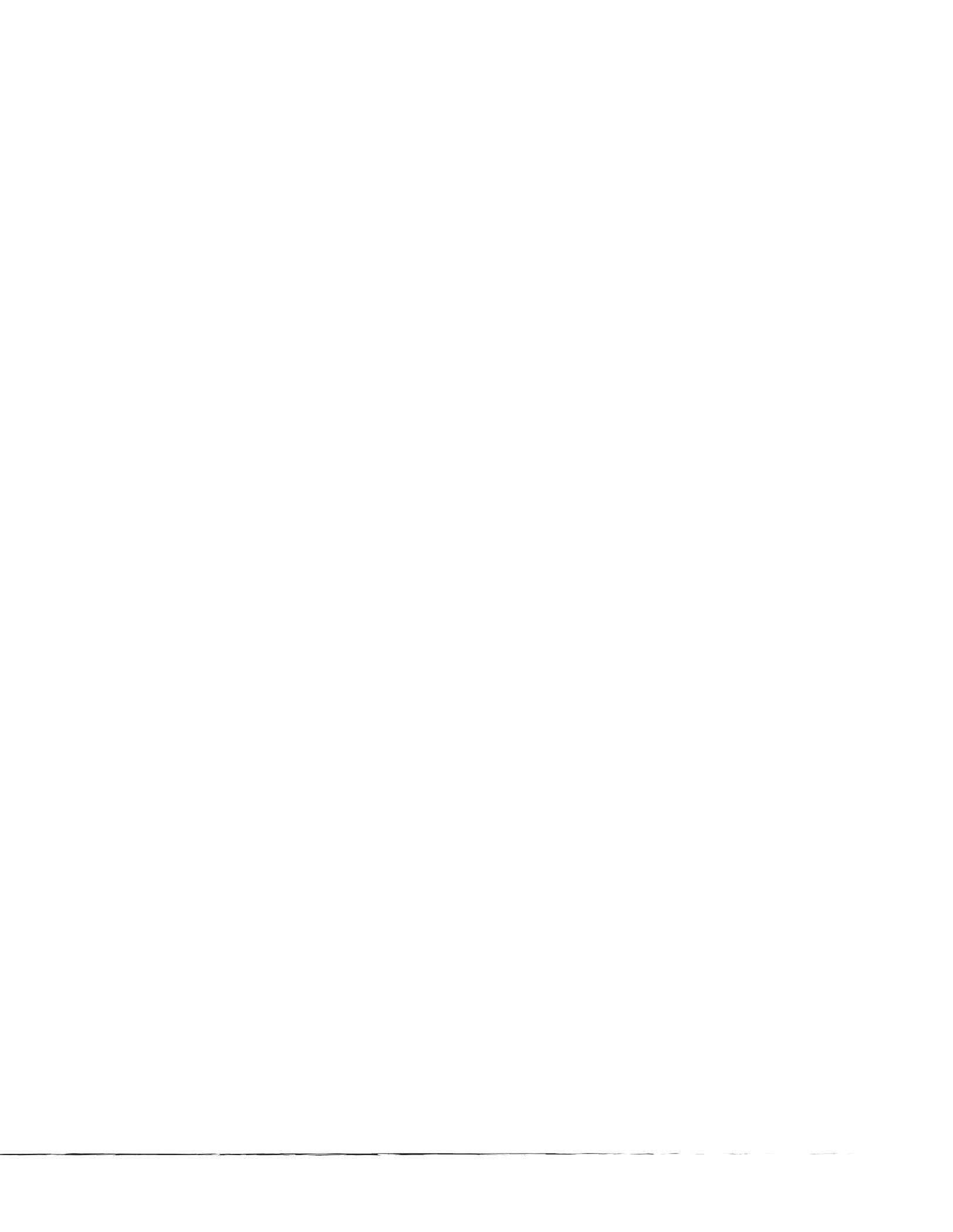




LEGENDA:  finanças  trabalho  narrativas  tecnologias  geografias

Notas

- 1 | Felipe Buitrago Restrepo e Iván Duque Márquez, “The Orange Economy: An Infinite Opportunity,” Banco Interamericano de Desenvolvimento, outubro de 2013, <https://publications.iadb.org/handle/11319/3659?locale-at-tribute=en>.
- 2 | “Creative and Cultural Economy Report, 2013 Special Edition: Widening Local Development Pathways”, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2013, <http://www.unesco.org/culture/pdf/creative-economy-report-2013.pdf>.
- 3 | “The Guggenheim Effect”, The Wilson Quarterly, outono de 2006, <http://archive.wilsonquarterly.com/in-essence/guggenheim-effect>.
- 4 | Sydney Lupkin, “Wedding Dress Designer Helps with New Ebola Suit”, ABC News, 13 de fevereiro de 2015, <http://abcnews.go.com/Health/wedding-dress-designer-helps-ebola-suit/story?id=28930598>.
- 5 | “The Latin American Games Market: Console Still Standing Strong, But Mobile is Winning,” newzoo, 31 de outubro de 2016, <https://newzoo.com/insights/articles/latin-american-games-market/>.
- 6 | Luke Plunkett, “The Joys of Using Games for Virtual Tourism”. Kotaku, 29 de agosto de 2012, <http://kotaku.com/5939108/the-joys-of-using-games-for-virtual-tourism>.
- 7 | “2015 Report on Data Collection and Economic Impact Findings”, Assets for Artists, 30 de junho de 2015, <https://as-setalmanac.files.wordpress.com/2012/03/massachusetts-evaluation-report-package-6-30-15.pdf>.
- 8 | “Social network advertising revenue from 2014 to 2017”, Statista, <https://www.statista.com/statistics/271406/advertising-revenue-of-social-networks-worldwide/>.
- 9 | “Latin Americans Are the Most Avid Social Media Users”, eMarketer, 26 de janeiro de 2016, <https://www.emarketer.com/Article/Latin-Americans-Most-Avid-Social-Media-Users/1013517>.
- 10 | “Statistics and facts on Internet usage in Latin America”, Statista, <https://www.statista.com/topics/2432/internet-usage-in-latin-america/>.
- 11 | “Measuring the Economic Contribution of Cultural Industries”, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2012, http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/measuring-the-economic-contribution-of-cultural-industries-a-review-and-assessment-of-current-methodological-approaches-en_1.pdf.
- 12 | “The Economic Impact of the Creative Industries in the Americas”, Oxford Economics for the British Council, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Organização dos Estados Americanos, janeiro de 2014, <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=38370643>.





201 Hamilton Avenue, Palo Alto, CA 94301
650.854.6322 www.iff.org